

# Egoísmo e falta de comprometimento



A superficialidade e a futilidade aliadas ao profundo egoísmo permeiam em nosso meio. As pessoas gritam por mudança, mas não mudam. Querem honestidade, mas são desleais e tentam sempre levar vantagens ou passar por cima do outro, seja na vida pessoal ou nas relações de trabalho. Reclamam dos nossos governantes, mas votam por interesse ou simplesmente não se

interessam em conhecer melhor as propostas e o histórico dos candidatos. Desrespeitam o espaço do outro, estacionando o veículo onde não devem e, se preciso for, ocupam as vagas destinadas aos deficientes. Jogam lixo na rua pensando que depois haverá alguém para recolher. Depositam seu lixo fora do dia de coleta simplesmente por não querer guardar lixo dentro de casa. Soltam fogos de artifícios no final da noite sem se importar com pessoas que precisam acordar cedo, animais que se assustam com o barulho, bebês que já estão dormindo ou idosos adoentados, simplesmente para comemorarem a vitória do seu time ou a derrota do rival, anonimamente. Queimam lixo na calçada sem se importar com o vizinho ou quem passa pelas ruas, entre outros inúmeros exemplos. Mas por que as pessoas são tão egoístas, despreocupadas e descompromissadas?

Especialistas e psicólogos ainda não conseguem explicar se pensar demais em si mesmo é uma característica natural dos seres humanos ou um hábito que surgiu com o tempo, de acordo com as experiências vividas. Por outro lado, acredito que o ser humano é, de fato, egoísta em vários aspectos de sua vida. Na aprendizagem do amor, por exemplo, um ponto importante para várias compreensões é se dar conta de que realmente somos egoístas. Todos os seres humanos, em graus distintos, pensam em si mesmo. É um comportamento natural.

Mas tudo deve ter limites e bom senso.

O sentimento de posse e o apego pode até ser importante para a sobrevivência, mas ao longo da vida corremos o risco de nos fixar tanto nessa ideia, que esquecemos de compartilhar e dividir afetos, coisas, tempo e espaço. Precisamos reconhecer que a mesma ideia que podemos ter sobre o mundo, outras milhares de pessoas também a têm. Se nos sentimos o centro do mundo, outras pessoas também podem sentir o mesmo. Assim, para que haja harmonia em qualquer tipo de relacionamento é necessário saber compartilhar.

O egoísmo não se define apenas por aquilo que a pessoa deseja apenas para ela, mas, sobretudo, por ela não dar o mesmo direito para o outro. A pessoa que apenas recebe e não devolve, certamente perderá no futuro. No crescimento do amor, na maturidade das relações e nas mais diversas parcerias comerciais e pessoais, a reciprocidade constante é um elemento imprescindível. Se eu quero manter uma positiva parceria comercial em meus jornais, também devo oferecer algo, mesmo que apenas um retorno ou uma atenção ao cliente. Nos esforçamos para conseguir algo como um bem material ou o fechamento de um contrato, mas nem todos valorizam o depois.

Falta ética em geral nos dias de hoje e muito, mas muito comprometimento. Mas volto a perguntar: por que isso acontece? Falta de capacidade intelectual? Falta de autoestima coletiva? Será que nos sentimos tão pequenos a ponto de acreditar que só conseguiremos seguir em frente às custas de iludir o próximo? Prometemos algo que nem sempre somos capazes de cumprir apenas para conquistar um objetivo? É normal nos depararmos no meio profissional ou durante a compra de um produto ou serviço com promessas não cumpridas, serviços pela metade ou malfeitos, prazos prorrogados. A palavra “comprometimento” parece ser algo de total desconhecimento de muitas pessoas.

São muitos aqueles que não se preocupam com o outro. É a lei do “cada um por si” e do “salve-se quem puder”. É bastante comum as pessoas adotarem o seguinte pensamento: “se

para me salvar, realizar uma venda, conquistar uma pessoa ou subir de cargo na empresa eu precisar mentir, atropelar, enganar, prometer ou iludir, que assim seja”. E muitos fazem isso sem sentir culpa ou remorso. Se uma pessoa coloca outra numa situação delicada com sua ação, e daí? Mas eis a questão! Devemos nos importar sim e defender nossa meta pessoal, nossos princípios. Não importa o que vão dizer ou pensar. Não traia seus princípios e mantenha sua postura a qualquer custo. Aja com coerência, respeito e faça com que suas palavras tenham valor. Determine que suas atitudes sejam sempre pautadas com verdade e comprometimento. Reconheça seus valores e se orgulhe disso. Tenha a certeza que as pessoas também saberão reconhecer isso de maneira muito natural e você será ainda mais respeitado do que se fosse seguir o caminho inverso.

A credibilidade construída tem um valor muito alto e é um dos nossos bens mais preciosos. E o melhor: você nunca se decepcionará com você mesmo. A consequência disso tudo são portas abertas, respeito e valorização do seu trabalho e da pessoa que você é. Naturalmente o universo conspirará a nosso favor, mesmo que demore um pouco.

Muitas vezes pensamos que apenas com a nossa atitude nem sempre poderemos mudar o mundo ou fazer as pessoas terem mais consciência. Como fazer as pessoas serem mais gentis e humildes num meio em que há tanto egoísmo e falta de consideração e comprometimento? Mas se agirmos diferente apenas pioramos a situação. Exemplos positivos são seguidos e você pode fazer, mesmo sem querer, muitas pessoas seguirem seu exemplo e se pautarem no caminho certo. Assim, devemos resistir e seguir em frente sem temor. Esse é um dos maiores desafios da humanidade atualmente. Como mudar parte do mundo e fazer com que as pessoas sejam mais humanas? Faça sua parte e pense que o respeito ao próximo é a base de tudo. Que assim seja. Deus o abençoe!

**Fabily Rodrigues (Editor)**  
emfocomidia@emfocomidia.com.br